Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola (EECE)

do Agrupamento de Escolas Passos Manuel



Passos... para a Cidadania, a Sustentabilidade e a Interculturalidade

Documento actualizado em novembro de 2023









Índice

EIntrodução	3
1. Referencial para a implementação da EECE	4
1.1 Pressupostos	4
1.2 Formas de operacionalização ao longo da escolaridade obrigatór	a4
1.3 Domínios da Educação para a Cidadania	5
1.4 Metodologias a adotar	6
2. Construção da Estratégia de Educação para a Cidadania	7
2.1 Breve caracterização do Agrupamento	7
2.2 Cidadania na Escola? Ponto da situação	8
3. Plano de Ação	9
3.1 Ações estratégicas	10
3.2 Avaliação dos alunos	13
3.2.1 Instrumentos de avaliação e monitorização/avaliação	13
4. Capacitação da comunidade educativa	14
5. Recursos e Parcerias	15
6. Monitorização e avaliação da EECE	16
6.1 Indicadores de avaliação	16
6.2 Dossiês Pedagógicos	16
ANEYOS	Errol Marcador não definido

- A. Critérios de avaliação específicos da disciplina de CIDES
- B. Grelha de registo das atividades
- C. Grelha de autoavaliação dos alunos

Introdução

A globalização ensinou-nos a ver o Mundo numa perspetiva que há 20 ou 30 anos seria difícil de entender. Muitos são hoje os desafios que se colocam à Sociedade Global. Na sequência dos Objetivos do Milénio (2015), os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) 2030 permitiram ver o Mundo numa ótica mais abrangente e, ao mesmo tempo, alargar horizontes socioeconómicos capazes de criar mecanismos de atuação face aos novos desafios.

Muitos dos problemas que hoje se colocam à Humanidade, tais como, os problemas ambientais, os problemas, a discriminação, a intolerância, as desigualdades sociais de acesso a aspetos básicos, o desrespeito por direitos humanos fundamentais, estão cada vez mais presentes nas consciências individuais e coletivas e têm criado autênticas correntes de solidariedade entre países. Concomitantemente, o progresso tecnológico tem criado fossos económicos e sociais difíceis de gerir e tem aumentado o individualismo e o egocentrismo que, cada vez mais, alimentam o desrespeito de valores e liberdades fundamentais nas sociedades.

A **educação**, pilar básico de desenvolvimento de qualquer sociedade, desempenha hoje um papel fundamental no combate aos problemas diagnosticados, podendo promover e criar ferramentas que permitam incrementar e acrescentar novas competências e aprendizagens, numa escola que se quer, cada vez mais, diversa e inclusiva.

A **escola** apresenta-se como um espaço de excelência, capaz de formar cidadãos conscientes, informados, preocupados com a realidade do mundo atual, ajudando-os na procura de soluções para muitos destes problemas. Deve, por isso, pôr em prática mecanismos de ação que permitam levar à prática domínios de atitude cívica individual e coletiva e incrementar o relacionamento interpessoal numa base intercultural.

Uma educação baseada nestes princípios abrirá "a porta" para que as gerações futuras cresçam com valores de cidadania democrática, de equidade, de tolerância, de aceitação da diferença e respeito pelos Direitos Humanos, bem como de Educação Ambiental virada para a Sustentabilidade. São estes os pilares básicos de uma sociedade que se quer mais pluralista, crítica, democrática e criativa.

A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), inserida no sistema educativo nacional, e focada no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (Despacho nº 6478/2017, de 26 de julho), atribuiu autonomia às escolas para que pudessem (re)definir e implementar uma estratégia de Educação para a Cidadania e constitui um referencial para o desenho curricular do trabalho a realizar.

A ENEC orienta a criação de uma **Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola** (EECE), através da aplicação do Decreto—Lei nº 55/2018, artigo 15º, nº 2, que enuncia os princípios fundamentais da criação de uma escola mais inclusiva, tendo em conta a qualificação individual dos cidadãos de amanhã numa perspetiva de cidadania ativa, "visando a construção sólida da formação humanística dos alunos, para que assumam a sua cidadania garantindo o respeito pelos valores democráticos básicos e pelos direitos humanos, tanto a nível individual como social, a educação constitui-se como uma ferramenta vital. Deste modo, na componente do currículo de Cidadania e Desenvolvimento, os professores têm como missão preparar os alunos para a vida, para serem cidadãos democráticos, participativos e humanistas, numa época de diversidade social e cultural crescente, no sentido de promover a tolerância e a não discriminação, bem como de suprimir os radicalismos violentos".

1. Referencial para a implementação da EECE

1.1 Pressupostos

De acordo com a **Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania**, a implementação da componente curricular de **Cidadania e Desenvolvimento** (CIDES) deve ter como **ponto de partida** os seguintes pressupostos:

- A Cidadania não se aprende simplesmente por processos retóricos, por ensino transmissivo, mas por processos vivenciais.
- A Escola deve estar atenta aos problemas da sociedade, preparando as novas gerações para uma convivência plural e democrática.
- A Cidadania deve estar embutida na própria cultura de escola assente numa lógica de participação e de corresponsabilização.
- A valorização da Cidadania e do Desenvolvimento Sustentável deve estar presente no currículo ao longo da escolaridade obrigatória.
- É indispensável investir e integrar a Educação para a Cidadania na **formação contínua** de todos os elementos da comunidade escolar.

A Educação para a Cidadania deve estar presente no espírito e na ação de todos os intervenientes no processo educativo e exige a promoção de práticas pedagógicas centradas em metodologias de aprendizagem ativa.

Alcançar bons resultados com a EECE dependerá do nível de envolvimento de todos os intervenientes no processo educativo (alunos, docentes, pessoal não docente, pais, encarregados de educação e parceiros).

1.2 Formas de operacionalização ao longo da escolaridade obrigatória

A nível de turma, a implementação da componente curricular Cidadania e Desenvolvimento varia de acordo com o nível de educação e ensino:

- A) Na Educação Pré-escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico, a componente de Cidadania e Desenvolvimento encontra-se integrada transversalmente no currículo. É da responsabilidade do docente titular de turma e decorrente da decisão acerca dos domínios a trabalhar e das competências a desenvolver ao longo do ano, definidos em sede de Conselho de Docentes, e enquadrado na EECE.
- B) Nos 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico, funciona como uma disciplina autónoma Cidadania e Desenvolvimento sob a responsabilidade de um docente e decorrente da decisão acerca dos domínios a trabalhar e das competências a desenvolver ao longo do ano, definidos em sede de Conselho de Turma e enquadrados na EECE. Esta disciplina constitui-se como espaço potenciador da valorização de uma abordagem interdisciplinar e de articulação pedagógica ao nível do Conselho de Turma, ao nível das aprendizagens.

C) **No Ensino Secundário Científico ou Humanístico,** a componente do currículo Cidadania e Desenvolvimento desenvolve-se com o contributo de todas as disciplinas e decorrente da decisão acerca dos domínios a trabalhar e das competências a desenvolver ao longo do ano, definidos em sede de Conselho de Turma e enquadrados na EECE. A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento integra as matrizes curriculares do ensino básico e secundário de acordo com o Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho, inscrita na área das Ciências Sociais e Humanas. No certificado de conclusão da escolaridade obrigatória, deve constar uma referência ao trabalho desenvolvido no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento.

Numa perspetiva global, a escola no seu todo deve assentar as suas práticas quotidianas em valores e princípios de cidadania, de forma a criar um clima aberto e livre para a discussão ativa das decisões que afetam a vida de todos os membros da comunidade escolar.

1.3 Domínios da Educação para a Cidadania

De acordo com as orientações da **Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania,** os diferentes domínios da Educação para a Cidadania estão organizados em três grupos (Quadro 1).

- O primeiro grupo, por incluir áreas transversais e longitudinais, é obrigatório para todos os níveis e ciclos.
- O segundo grupo deve ser trabalhado pelo menos em dois ciclos do ensino básico.
- O terceiro grupo é de aplicação opcional em qualquer ano de escolaridade.

Todos os domínios a trabalhar na Cidadania e Desenvolvimento devem ser vistos como intercomunicantes, tendo na base uma visão holística da pessoa.

Quadro 1 - Domínios da Educação para a Cidadania

1º Grupo	2º Grupo	3º Grupo
Direitos Humanos (civis, políticos,	Sexualidade (diversidade, direitos,	Empreendedorismo
económicos, sociais e culturais e de	saúde sexual e reprodutiva)	Mundo do Trabalho
solidariedade) Igualdade de Género Interculturalidade (diversidade cultural e religiosa) Desenvolvimento Sustentável	Média Instituições e Participação Democrática Literacia Financeira e Educação para o Consumo	Segurança, Defesa e Paz Bem-estar animal Voluntariado Outras*
Educação Ambiental	Segurança Rodoviária	
Saúde (promoção da saúde, saúde pública, alimentação, exercício físico)	Risco	

Tendo por base estas orientações, e de acordo com as necessidades de educação para a cidadania diagnosticadas, no início de cada ano letivo, devem ser definidos os domínios a serem trabalhados nas Escolas do Agrupamento

A abordagem destes domínios deverá privilegiar o contributo de cada um deles para o desenvolvimento dos princípios, dos valores e das áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, tal como inscrito no esquema concetual abaixo apresentado.



Esquema 1 – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

1.4 Metodologias a adotar

A Cidadania deve ser interiorizada através de experiências reais e processos vivenciais. Importa, por isso, valorizar as especificidades da comunidade escolar do Agrupamento, como por exemplo, as realidades locais, em detrimento de abordagens temáticas abstratas e descontextualizadas da vida real.

A sua prática deverá ser realizada em moldes diferenciados em todas as disciplinas curriculares, adotando variadas metodologias de trabalho colaborativo e inclusivo.

.

2. Construção da Estratégia de Educação para a Cidadania

2.1 Breve caracterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas Passos Manuel (AEPM) é constituído por seis estabelecimentos: cinco Escolas Básicas do 1º ciclo com Jardim de Infância (Gaivotas, Luísa Ducla Soares, Maria Barroso, Padre Abel Varzim e S. José) e uma Escola Básica e Secundária (EBS Passos Manuel). A sua área de influência abrange quatro freguesias (Misericórdia, Santo António, Santa Maria Maior e Arroios) na zona envolvente da baixa lisboeta, com edificado no Centro Ribeirinho de Lisboa.

Um dos principais objetivos do Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) é "promover o sucesso escolar e educativo de todos os alunos, independentemente das suas características individuais e condições socioculturais, valorizando o saber, o saber fazer e o saber ser".

A sua missão consiste em "proporcionar a cada indivíduo que o frequenta, independentemente da condição socioeconómica, cultural ou outra, oportunidades de acesso ao conhecimento e experiências de aprendizagem que lhe permitam desenvolver competências necessárias à participação ativa e responsável na comunidade de que é parte integrante". Para o desenvolvimento desta missão, o PEA refere como valores fundamentais Colaboração/Cooperação; Partilha; Solidariedade; Respeito pela diferença e diversidade cultural; Tolerância; Participação; Responsabilidade; Rigor; Exigência.

Este Agrupamento tem o privilégio de agregar alunos de diferentes nacionalidades, desde o nível pré-escolar até ao ensino secundário. Atualmente, a população escolar conta com 35% de alunos estrangeiros oriundos de cerca de 50 países, destacando-se: Brasil, Nepal, Bangladesh, Índia, Ucrânia, Cabo Verde, Angola, Itália, Paquistão, Rússia, Estados Unidos da América, França e Guiné-Bissau.

Face à crescente realidade multicultural, o AEPM tem vindo a desenvolver várias ações estratégicas que visam envolver toda a comunidade educativa na transformação da escola, assumindo a diversidade intercultural como fonte de aprendizagem e de desenvolvimento pessoal, social e organizacional. Destaca-se a implementação, desde 2014/15, da ação TEIP "Passos... para a Inclusão e uma Escola intercultural – PIEI" e, desde 2022/23, a implementação da ação "Vamos aprender Português – Espaço I".

No ano letivo 2017/18, o AEPM passou a integrar **a Rede de Escolas para a Educação Intercultural (REEI)**. O trabalho desenvolvido em torno da promoção da educação intercultural tem tido por base os **três pilares da REEI**:

- Ao nível da Cultura Organizacional investimento na sensibilização e capacitação da comunidade educativa no
 desenvolvimento de competências interculturais e, em simultâneo, na organização de serviços e de recursos
 adaptados às necessidades sentidas pela comunidade educativa.
- Ao nível do Currículo incentivo à autonomia e à flexibilidade curricular e adoção de práticas pedagógicas promotoras do acolhimento, da inclusão e do sucesso educativo de todos os alunos que, no caso no nosso Agrupamento, possuem origens linguísticas e culturais muito diversas.
- Ao nível da Comunidade encorajamento à participação das famílias na Escola e apoio à integração das famílias,
 em situação de vulnerabilidade, em articulação com várias instituições e parceiros locais.

2.2 Cidadania na Escola? Ponto da situação

A análise e a reflexão da prática pedagógica vivida pelos docentes, ao longo dos últimos anos, permitem evidenciar a existência de algumas fragilidades no âmbito das práticas da Cidadania no AEPM:

- Condutas/comportamentos de alguns alunos reveladores de ausência de valores fundamentais, como a solidariedade, o espírito de entreajuda, a inclusão, a justiça social e o respeito pelo outro, quer no grupo turma, quer fora dele;
- Atitudes demonstradas por alunos de falta de zelo na preservação, conservação, e limpeza das instalações,
 mobiliário e outros espacos da escola;
- Reduzido impacto nas atitudes dos alunos que participam nas diversas atividades em contexto escolar;
- Alguns constrangimentos na inclusão e no apoio aos alunos estrangeiros e respetivas famílias;
- Falta de hábitos de vida saudável (alimentação, saúde, higiene...).
- Dificuldade no envolvimento de pais/encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, nomeadamente no que diz respeito a atitudes/comportamentos no âmbito da Cidadania;

Do mesmo modo, permitem identificar alguns fatores facilitadores da promoção da Cidadania na Escola, tais como:

- Bom ambiente entre os elementos da comunidade educativa;
- Hábitos de trabalho colaborativo entre professores;
- Diversidade cultural e linguística da comunidade;
- Variedade de parcerias estabelecidas com a comunidade envolvente;
- Valorização da voz dos alunos;
- Elevada participação dos alunos nas diversas atividades em contexto escolar
- Cultura de desenvolvimento de projetos de articulação horizontal e vertical;
- Diversidade das atividades propostas na maioria das disciplinas;
- Experiência de práticas educativas baseadas em metodologias de aprendizagens ativas;
- Valorização de aprendizagens em contextos que extravasam a sala de aula.

A busca de respostas para os problemas e fragilidades diagnosticados suporta o Plano de Ação para a implementação da EECE do Agrupamento de Escolas Passos Manuel que a seguir se apresenta.

3. Plano de Ação

A EECE do Agrupamento de Escolas Passos Manuel alicerça-se na identidade multicultural do seu território educativo, levando em linha de conta a realidade social e as especificidades locais, tais como, o contexto socioeconómico e geográfico e tendo em conta os desafios dos **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável** (ODS) 2030.

Considerando que a Educação para a Cidadania é uma missão de toda a equipa pedagógica, a sua implementação alicerça-se em práticas educativas inclusivas que promovam o desenvolvimento de competências pessoais e sociais e o bem-estar individual e coletivo.

Procurando dar resposta aos problemas e fragilidades detetados no âmbito da Educação para a Cidadania e, em consonância com os objetivos estratégicos definidos no Projeto Educativo do Agrupamento, a EECE prioriza a promoção de aprendizagens em Cidadania e Desenvolvimento em torno de três temáticas:

Temas	Objetivos gerais
Cidadania	Promover práticas de cidadania democrática e participativa na Escola e na Comunidade
Sustentabilidade	Valorizar e incentivar a adoção de comportamentos ambientalmente sustentáveis
Interculturalidade	Promover práticas interculturais, baseadas no respeito e tolerância e na valorização da diversidade como fonte de aprendizagem

3.1 Ações estratégicas

Cidadania

Promover práticas de cidadania democrática e participativa na Escola e na Comunidade

Objetivos específicos	Estratégias	Indicadores
1. Promover a aprendizagem ativa de competências e conhecimentos de cidadania, estimulando a adoção de uma cidadania pautada por valores fundamentais (solidariedade, entreajuda, inclusão, justiça social, equidade, respeito pelo outro) e por relacionamentos interpessoais positivos.	Integração da componente de Educação para a Cidadania na matriz curricular dos vários ciclos de ensino/anos de escolaridade: - Educação Pré-escolar: na área transversal de Formação Pessoal e Social; - 1º Ciclo: na componente de Cidadania e Desenvolvimento, de forma transversal na gestão curricular disciplinar e multidisciplinar; - 2º e 3º Ciclos: através da oferta da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento; - Secundário: através de uma abordagem transversal e multidisciplinar no âmbito dos Conselhos de Turma e da implementação de ações e projetos com o envolvimento direto e ativo dos alunos. Criação de um Quadro de Menção Honrosa	Nº de atividades que visam a promoção da Educação para a Cidadania na Escola. Grau de participação dos alunos nas atividades promovidas em cada ciclo e ano de ensino ao longo do ano letivo. Grau de satisfação dos alunos face à sua participação nas dinâmicas implementadas. Taxa de alunos com classificação 4 ou 5 na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento. Nº de alunos que integram o Quadro de Menção Honrosa (alunos que se tenham destacado na ação educativa como cidadãos ativos)
2. Promover a cidadania democrática e participativa na escola e na Comunidade, motivando os alunos para uma participação cívica, ativa, consciente e responsável, em diversas atividades em contexto escolar.	- Assembleias de Turma e de Escola - Orçamento Participativo das Escolas - Nós Propomos (IGOT) - Parlamento Jovem - Campanhas de voluntariado e solidariedade - Ações de sensibilização sobre as diferentes temáticas - Projeto " Conta Comigo": apadrinhamento dos novos alunos (5.ºanos / 9ºanos) - Associação de Estudantes - Eleição dos alunos no Conselho Geral do Agrupamento - Outros projetos	Nº de atividades propostas e concretizadas pelos alunos Grau de participação dos alunos nas atividades promovidas em cada ciclo e ano densino ao longo do ano letivo
3. Promover o pensamento crítico, valores de responsabilidade e de integridade que permitam aos alunos guiar as suas decisões e atitudes com base nos deveres dos alunos, consagrados no Regulamento Interno do Agrupamento e no Estatuto do Aluno e Ética escolar.	Exigência, por parte de todos os elementos da Comunidade Educativa, do cumprimento dos deveres dos alunos elencados no Regulamento Interno do Agrupamento, bem como no Estatuto do Aluno e Ética escolar e atuação imediata perante infrações aos mesmos	Redução da taxa de alunos alvo de participações disciplinares Redução da taxa de alunos alvo de medidas corretivas Redução da taxa de alunos alvo de medidas sancionatórias

Sustentabilidade ambiental

Valorizar e incentivar a adoção de comportamentos ambientalmente sustentáveis

Objetivos específicos	Estratégias	Indicadores
Compreender os pilares da sustentabilidade	Conhecimento do conceito de sustentabilidade e dos seus pilares, com exemplos de boas práticas	Nº de atividades realizadas em contexto escolar visando a melhoria do meio ambiente e a sustentabilidade em cada ciclo e ano de ensino ao longo do ano letivo
2. Promover a tomada de consciência respeitante aos desequilíbrios ambientais	Promoção da ética ambiental face aos desafios da sustentabilidade Identificação dos direitos e deveres do cidadão face ao ambiente Promoção de comportamentos individuais e coletivos ambientalmente responsáveis	Grau de satisfação dos alunos face à sua participação nas dinâmicas implementadas
3. Incorporar práticas sociais de consumo responsável	Adoção de práticas de frugalidade no consumo responsável Promoção de práticas de consumo responsável que visem a redução, a reutilização e a reciclagem de resíduos Promoção de projetos nesta temática	
 Incentivar a preservação, conservação e asseio das instalações escolares, material didático, mobiliário e espaços verdes da escola. 	Desenvolvimento de projetos diversos, dentro desta temática (ações de sensibilização, cartazes, campanhas, sessões de esclarecimento) envolvendo a Associação de Pais e EE, a Associação de Estudantes, etc	Nº de atividades que visam a promoção da melhoria e preservação do espaço escolar Grau de participação dos alunos nas atividades promovidas em cada ciclo e ano de ensino ao longo do ano letivo
5. Envolver os alunos do ensino secundário na preservação do edificado e de material histórico da escola sede.	Desenvolvimento de campanhas e ações de sensibilização sobre a importância do património histórico da escola sede	Grau de satisfação dos alunos face à sua participação nas dinâmicas implementadas Nº de alunos envolvidos nestas ações

Interculturalidade

Promover práticas interculturais, baseadas no respeito e tolerância e na valorização da diversidade como fonte de aprendizagem

Objetivos específicos	Estratégias	Indicadores
Sensibilizar para a interculturalidade e para o valor das diferenças	Tomada de consciência da importância da própria cultura e da dos outros	№ de atividades que visam a promoção da interculturalidade
	Valorização da diversidade de culturas, sociedades e mundivisões, atribuindo-lhes uma relevância equitativa Realização de atividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes interculturais Desenvolvimento de comportamentos interpessoais ou sociais, como empatia (ver as situações sob a perspectiva de outra pessoa), escuta ativa, observação e pensamento crítico.	Grau de participação dos alunos nas atividades promovidas em cada ciclo e ano de ensino ao longo do ano letivo Participação/colaboração dos participantes nas atividades e dinâmicas implementadas Grau de satisfação dos participantes
Refletir sobre a forma como os preconceitos e estereótipos afetam a nossa perceção e a nossa forma de interagir com os outros, identificando formas de os desconstruir.	Desenvolvimento de projetos que contribuam para a desconstrução de mitos e estereótipos e para a construção de um ambiente escolar comunitário Promoção das interrelações entre pessoas, lugares culturas, economias e ambientes, do local ao global e vice-versa	Nº de atividades /projetos que visam a desconstrução de mitos e estereótipos Participação/colaboração dos participantes nas atividades e dinâmicas implementadas Grau de participação dos alunos nas atividades promovidas em cada ciclo e ano de ensino ao longo do ano letivo
Dinamizar atividades socioculturais na Escola tendo em conta a diversidade da comunidade educativa	Envolvimento dos alunos desde o planeamento até à execução de eventos	Nº de atividades que visam a promoção de atividades socioculturais da Escola Participação/colaboração dos participantes nas atividades e dinâmicas implementadas Grau de participação dos alunos nas atividades promovidas em cada ciclo e ano de ensino ao longo do ano letivo

3.2 Avaliação dos alunos

Os critérios de avaliação da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento (CIDES) são definidos pelo Coordenador da EECE em colaboração com os elementos da Direção do Agrupamento, auscultando os outros docentes que lecionam a Disciplina CIDES e outros docentes do Agrupamento conhecedores da sua realidade social.

Após a sua elaboração, os critérios de avaliação são validados pelo Conselho Pedagógico, devendo ser tido em conta o seguinte:

- a) O impacto da participação dos/as alunos/as nas atividades realizadas na escola e na comunidade.
- b) As competências de natureza cognitiva, pessoal, social, desenvolvidas e demonstradas através de evidências.

Os docentes que lecionam a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento devem recorrer a metodologias e instrumentos de avaliação diversificados, valorizando a modalidade formativa, como meio de regulação das aprendizagens e de contextualização face aos objetivos constantes da EECE.

Tendo em conta que a modalidade de avaliação a privilegiar é a formativa, pressupõe-se que deverá existir uma dimensão descritiva e qualitativa.

Recomenda-se a delineação de níveis de desempenho para cada um dos domínios a avaliar. No final de cada período letivo, estes deverão constituir a base de avaliação sumativa sobre as aprendizagens realizadas pelos/as alunos/as.

3.2.1 Instrumentos de avaliação e monitorização/avaliação

Tendo em conta a especificidade da EECE, são adotados instrumentos de monitorização já existentes (por exemplo, na plataforma INOVAR Alunos e INOVAR PAA) e/ou construídos novos instrumentos que permitam ir recolhendo dados respeitantes ao processo vivido (por exemplo: critérios de avaliação, grelhas de registo de atividades, grelhas de registo de avaliação, auto e heteroavaliação, inquéritos de satisfação...)

4. Capacitação da comunidade educativa

A EECE prevê a realização de ações de sensibilização e de capacitação que visem a tomada de consciência dos vários elementos da comunidade educativa (Alunos, Pessoal Docente, Pessoal Não Docente, EE) no âmbito da cidadania, sustentabilidade ambiental e interculturalidade, em contextos de partilha e de colaboração.

Objetivos	Indicadores de sucesso	Parceiros	
Promover práticas de cidadania ativa	Grau de diversidade das atividades que visam a promoção da Educação para a Cidadania na Escola.	PSP (Programa Escola Segura) Associação + Cidadania EMEL/CML Projeto Escolhas (+ Skillz) PES	
Capacitar para práticas reveladoras de uma maior consciência da importância da sustentabilidade na escola e no mundo	Grau de satisfação dos alunos face à sua participação nas dinâmicas implementadas	Juntas de Freguesia de Misericórdia, Santa Maria Maior, Santo António Fundação EDP (escolas solidárias) Espaço Santa Catarina	
Promover a educação intercultural na escola	Participação/colaboração dos participantes nas atividades e dinâmicas implementadas Grau de satisfação dos participantes	REEI CEPAC ACM Associações culturais locais Fundação Aga Khan	
Envolver os Pais/EE na vida escolar dos seus educandos, numa perspetiva de colaboração ativa com vista ao seu desenvolvimento integral e holístico.	Grau de satisfação dos Pais/EE nas ações face à sua participação nas dinâmicas implementadas	Associações de Pais	

5. Recursos e Parcerias

Os projetos realizados no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento devem estar articulados com a EECE e, sempre que possível, desenvolvidos com entidades parceiras, nomeadamente, as que já colaboram com o Agrupamento (Quadro 2).

A Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos (BE/CRE) deverá funcionar como estrutura de apoio privilegiada de desenvolvimento de projetos, possibilitando também a articulação com os diversos parceiros do Agrupamento.

A articulação com entidades externas à escola desempenha, no desenvolvimento de projetos, uma importância fundamental, uma vez que os alunos aprendem através dos desafios da vida real, indo para além da sala de aula e da realidade da escola. Esta situação permite-lhes vivenciar com intensidade a ação do projeto e, por outro lado, pode ajudá-los a tomar consciência individual e coletiva de que as suas ações e decisões são fundamentais no seu desenvolvimento cívico e participativo.

Uma maior diversificação nas parcerias (locais, regionais, nacionais) por parte do Agrupamento é essencial para o crescimento da ação de Cidadania que a escola quer desenvolver e trabalhar em prol da sua comunidade escolar.

Por isso, a conceção, criação e desenvolvimento de projetos, deve assentar nas necessidades, recursos e potencialidades da comunidade a que pertence, podendo assim, possibilitar aos alunos, desenvolver projetos de forma direta e contextualizada nas suas realidades, permitindo-lhes o contacto com experiências reais de participação e de vivência de Cidadania ativa.

Quadro 2 – Entidades parceiras já ligadas ao Agrupamento:

- Academia das Ciências
- ACM Alto Comissariado para as Migrações
- Associação + Cidadania
- Associações de Pais
- CPCJ (Lisboa Centro)
- DGE Direção Geral de Educação
- EMEL/CML
- Escola Superior de Educação (ESSE) de Lisboa
- Espaço Santa Catarina
- Fundação Aga Khan
- Fundação EDP (escolas solidárias)
- IGOT (projeto: Nós Propomos)
- ISCTE Instituto Universitário de Lisboa.
- Juntas de Freguesia de Misericórdia, Santa Maria Maior, Santo António
- MUHNAC
- Museu da Farmácia
- Museu Geológico
- No Bully Portugal
- Projeto Escolhas (+ Skillz)
- PSP (Programa Escola Segura)
- REEI Programa da Rede Escolas para a Educação Intercultural
- Universidade de Lisboa (UL)
- UNL (Faculdade de Ciências Médicas)

6. Monitorização e avaliação da EECE

Ao longo de cada ano letivo, estão previstas reuniões que têm como objetivo a organização e a articulação do trabalho entre os docentes envolvidos, assim como a monitorização e avaliação do trabalho realizado pelos vários intervenientes:

- Reuniões trimestrais entre a Direção do Agrupamento e o Coordenador da EECE.
- Encontros regulares, ao longo do ano letivo, entre o Coordenador da EECE e os professores que lecionam a disciplina de CIDES.
- No final do ano letivo, está prevista a apresentação dos resultados obtidos no Fórum TEIP pelo

Coordenador e outros professores envolvidos na implementação da EECE.

6.1 Indicadores de avaliação

A avaliação da EECE é feita de acordo com os indicadores e metas previamente definidos no Plano de Ação. Sempre que possível, devem ser apresentadas evidências relacionadas com os processos (metodologias, tipos de articulação...) e com os resultados.

As evidências relacionadas com os resultados devem quantificar do ponto de vista da eficiência e/ou eficácia e/ou da adesão.

6.2 Dossiês Pedagógicos

O Coordenador da EECE deve organizar um Dossiê Pedagógico digital onde sejam compilados todos os elementos essenciais à verificação e avaliação.

Os registos e comprovativos das ações desenvolvidas devem ser assinados pelos respetivos dinamizadores e, no caso das ações de sensibilização e formação, pelos participantes.

Anexo A

Critérios de Avaliação Específicos da disciplina de CIDES

Cidadania e Desenvolvimento

2.º/3.º CEB/Secundário (*)

DOMÍNIOS das AE	DOMÍNIOS DE AVALIAÇÃO (Ponderação)	DESCRITORES	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
Relacionamento interpessoal e autonomia - Respeitador (de normas e da diferença do outro) - Responsável/ autónomo - Participativo/ colaborador	Desenvolvimento Pessoal, Autonomia e Relacionamento Interpessoal - 20%	 Cumpre normas de postura e comportamento na sala de aula, bem como os restantes deveres de aluno. Demonstra respeito pela diversidade humana e cultural e age de acordo com os princípios dos direitos humanos, respeitando todas as formas de discriminação e de exclusão social. Realiza e colabora nas tarefas propostas. Revela capacidade de planificação e organização do seu trabalho. Seleciona/ adequa estratégias com vista a atingir os seus objetivos. Participa em experiências de intercâmbio cultural, de trabalho na escola ou de serviço comunitário e reflete sobre elas, tomando consciência das aprendizagens daí decorrentes. Respeita e coopera nas atividades e regras propostas, executando as tarefas em trabalho individual e colaborativo, incluindo a autoavaliação e o questionamento pertinente. Age com responsabilidade, autonomia e iniciativa crescentes, com interesse nas atividades propostas. Assume atitudes e valores que contribuem para a promoção de uma cidadania ativa e justa, coerentes com o desenvolvimento sustentável. Recupera as aprendizagens após feedback. 	Questionários Fichas de atividades Relatórios Grelhas de observação (Apresentação/Exposição oral de trabalhos de investigação e de pesquisa; Atitudes) Grelhas de autoavaliação Grelhas de heteroavaliação Debate/Fórum de discussão
Pensamento crítico e criativo -Indagador/ investigador -Conhecedor/ informado -Comunicador	Linguagem, Informação e Comunicação - 20%	 Utiliza instrumentos diversificados para pesquisar, descrever, avaliar, validar e mobilizar informação, de forma crítica e autónoma transformando-a em conhecimento. Efetua a aquisição, compreensão e aplicação de conhecimentos sobre os temas trabalhados, evidenciando conhecimentos sobre os mesmos. Lê, analisa e interpreta informação científica em diferentes tipologias de texto. Seleciona e organiza informação válida e pertinente, a partir de fontes diversas. Comunica e explica ideias e processos científicos, suas relações e razões, por escrito e oralmente em língua portuguesa 	Rubrica de avaliação Escalas de classificação
Consciência e Domínio do corpo	Bem-Estar, Saúde, Consciência do Corpo e Ambiente - 20%	 Realiza atividades manipulativas com destreza e desenvoltura. Revela ter consciência e capacidade de debate em relação a: a) riscos associados ao mundo atual; b) implicações que os seus atos/ decisões podem ter na sua vida / na dos outros e no mundo (ao nível da saúde; da segurança pessoal; da sustentabilidade, direitos humanos, entre outros). 	
Saber, técnico e tecnológico Sensibilidade estética e	Raciocínio, Resolução de Problemas e Pensamento Crítico - 20%	 Expressa a sua opinião. Argumenta e debate as suas ideias e as dos outros. Usa diferentes conhecimentos, de matriz científica e humanística, utilizando diferentes metodologias e ferramentas para pensar criticamente. Analisa criticamente situações sociais e o seu próprio desempenho. Adota uma atitude crítica, refletida e responsável no uso de tecnologias, ambientes e serviços digitais. Observa e interpreta evidências e dados, discute ideias e constrói argumentos fundamentados no conhecimento. Analisa criticamente resultados práticos e dados, pesquisa, resolve problemas, propõe procedimentos e faz previsões. Formula e comunica com coerência ideias e opiniões criticas, fundamentadas, sobre questões CTSA. Aplica as suas competências em contextos novos, articulando saberes de diferentes disciplinas. Utiliza o computador e outros dispositivos digitais como ferramentas de apoio ao processo de pesquisa, organização e apresentação da informação/temas. 	
Sensibilidade estética e artística	Pensamento Criativo, Sensibilidade Estética e Artística - 20%	 Valoriza um património de conhecimento comum que se reflete na história dos Povos e no uso dos valores nas relações humanas. Mostra-se criativo na forma como procura encontrar soluções/ resolver problemas. Reflete sobre as realidades artísticas e outras manifestações culturais, em diferentes suportes tecnológicos, e aprecia-as criticamente valorizando o contacto com diversos universos culturais. Aplica a criatividade e a inovação como estratégias de integração de saberes. 	

^(*) No ensino secundário a disciplina é de abordagem transversal em todas as disciplinas, sendo as atividades decididas em CT e em função das características das turmas.

Anexo B

Grelha de Registo das Atividades

Cidadania e Desenvolvimento

Grelha de Registo das Atividades

Excerto do Artigo 15.º do Decreto-Lei nº55/2018

A componente do currículo de Cidadania e Desenvolvimento, integrando as matrizes de todas as ofertas educativas e formativas:

- Constitui-se como área de trabalho transversal, de articulação disciplinar, com abordagem de natureza interdisciplinar;
- Mobiliza os contributos de diferentes componentes de currículo, áreas disciplinares, com vista ao cruzamento dos respetivos
 conteúdos com os temas da estratégia de educação para a cidadania da escola, através do desenvolvimento e concretização de
 projetos pelos alunos de cada turma.

Nota: Após preenchimento, devolver ao coordenador da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, via correio eletrónico: jose.semedo@abc.edu.pt

Tema Geral da EECE: Passos....para a Cidadania, Sustentabilidade e Interculturalidade

		Ano letivo/	
Ano: Turma:	Diretor de Turma:		1º / 2º / 3º Período

Subtema a desenvolver (projetos)	Disciplinas envolvidas	Aprendizagens essenciais (por disciplina)	Breve descrição da atividade	Avaliação (Ins./ Sat./ Bom)	Observações (áreas de competência do perfil dos alunos)

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos A, B, C, D, E, F, G, H, I, J

Legenda:
A Linguagens e textos
B Informação e comunicação
C Raciocínio e resolução de problemas
D Pensamento crítico e pensamento criativo
E Relacionamento interpessoal
F Desenvolvimento pessoal e autonomia
G Bem-estar, saúde e ambiente
H Sensibilidade estética e artística
I Saber científico, técnico e tecnológico
L Consciência o domínio do corno

Anexo C

Grelha de Autoavaliação dos Alunos

AUTC)-ΑVΑΙ	IAÇÃO	20	20
~~.	, ~ ~ ~ _	IAÇAU	20	

CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO – 2º 3º CEB	AUTO-AVALIAÇÃO 20 20	NOME:	Nº: ANO TURMA:
---	----------------------	-------	----------------

Domínios		Descritores de desempenho	1º PERÍODO			2º PERÍODO			3º PERÍODO					
			CIDADÃO +	CIDADÃO	CIDADÃO EM DESENVOLVIMENTO	APRENDIZ DE CIDADÃO	CIDADÃO +	CIDADÃO	CIDADÃO EM DESENVOLVIMENTO	APRENDIZ DE CIDADÃO	CIDADÃO +	CIDADÃO	CIDADÃO EM DESENVOLVIMENTO	APRENDIZ DE CIDADÃO
			Sempre	Quase Sempre	Algumas Vezes	Poucas Vezes Nunca	Sempre	Quase Sempre	Algumas Vezes	Poucas Vezes Nunca	Sempre	Quase Sempre	Algumas Vezes	Poucas Vezes Nunca
Α		- Cumpro normas de postura e comportamento na sala de aula, bem como os restantes deveres de aluno.												
	Respeitador	 Demonstro respeito pelos outros e pelos princípios dos direitos humanos. 												
		 Rejeito todas as formas de discriminação e de exclusão social. 												
		- Realizo as tarefas propostas.												
В	Responsável/	- Revelo capacidade de planificar e organizar o meu trabalho.												
ľ	autónomo	 Seleciono e adequo estratégias com vista a atingir os meus objetivos. 												
С		- Colaboro com outros.												
	Participativo	- Participo em experiências de intercâmbio cultural, de							<u> </u>					
	Colaborador	trabalho na escola ou de serviço comunitário e reflito sobre												
		elas, tomando consciência das aprendizagens que consigo fazer.												
	Indagador	- Procuro e aprofundo informação sobre os temas.												
D	Investigador	- Utilizo formas diferentes para procurar informação.												
Е	Conhecedor informado	- Mostro que conheço os temas tratados.												
F	Comunicador	- Expresso a minha opinião.												
Г	Comunication	- Argumento e debato as minhas ideias e as dos outros.												
	Consciência e	- Revelo ter capacidade de debater e consciência dos riscos												
G	Domínio do	associados ao mundo atual e das implicações que os meus atos/ decisões podem ter na minha vida/na dos outros e no												
G	corpo	atos/ decisoes podem ter na minna vida/na dos outros e no mundo (ao nível da saúde; da segurança pessoal; da												
		sustentabilidade, direitos humanos, entre outros).												
	Crítico/ criativo	 Analiso criticamente situações sociais e o meu próprio desempenho. 												
Н		- Sou criativo na forma como procuro encontrar soluções/ resolver problemas.												
	Saber, técnico e	- Utilizo o computador e outros dispositivos digitais como												
l ,	tecnológico	ferramentas de apoio ao processo de pesquisa, organização												
l		e apresentação da informação/temas.												
	Sensibilidade	- Reflito sobre as realidades artísticas e outras manifestações												
J	estética e	culturais, em diferentes suportes tecnológicos, e aprecio-os												
	artística	criticamente valorizando o contacto com diversos universos												
<u> </u>	culturais.													
			CIDADÃO +	CIDADÃO	CIDADÃO EM DESENVOLVIMENTO	APRENDIZ DE CIDADÃO	CIDADÃO +	CIDADÃO	CIDADÃO EM DESENVOLVIMENTO	APRENDIZ DE CIDADÃO	CIDADÃO +	CIDADÃO	CIDADÃO EM DESENVOLVIMENTO	APRENDIZ DE Cidadão
		Considero que estou posicionado no nível: (coloca uma cruz)												
Data	a:			l	/2023	1		1	/2024	1		1	/2024	1